

O USO DA ANATOMO-POLÍTICA NAS ESCOLAS: DA DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS AO PANOPTISMO

FLÁVIA FERREIRA TRINDADE¹; KELIN VALEIRÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviaftrindade@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kpaliosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar como se deu o processo de docilização dos corpos, mais especificamente como e com que fim o processo aconteceu nas escolas no século XVIII e de como, na falha dos mecanismos de docilização, o panóptico foi solução encontrada. Para tanto, o trabalho centra-se na pesquisa da terceira parte, intitulada *Disciplina*, da obra *Vigiar e punir* (1975) de Michel Foucault. O texto que será tratado minuciosamente neste trabalho está dividido em três capítulos, a saber: *Os corpos dóceis*, *Os recursos para o bom adestramento* e *O Panoptismo*, onde o filósofo apresenta articuladamente o processo de como se constituíram as disciplinas, como foram usadas nos quartéis, nas escolas, nas fábricas, entre outras instituições disciplinares.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho bibliográfico, trata minuciosamente dos dados coletados no estudo da terceira parte da obra *Vigiar e Punir: nascimento das prisões* (1975), dividida nos subcapítulos: 1) *Os corpos dóceis*, onde Foucault

expõe detalhadamente o processo de como se deu a docilização dos corpos através das disciplinas; 2) *Os recursos para o bom adestramento* onde é apresentado o objetivo final das disciplinas que é o adestramento e, finalmente, 3) *O Panoptismo* onde Foucault nos apresenta o panóptico, de Jeremy Bentham, e sua função.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro capítulo a ser analisado Foucault trata da docilização dos corpos afirmando que diferentemente de outros processos disciplinares já utilizados como a escravidão e a domesticidade, as disciplinas que nascem em meados do século XVIII não usam de violência física ou dominação constante, mas têm por objetivo controlar as operações do corpo, impondo uma relação de docilidade-utilidade. A peculiaridade das disciplinas está em como cada gesto, cada movimento, é treinado com fins de se encaixar no seu devido espaço e no seu devido tempo. Não se trata de simplesmente um controle de massa, mas de um controle detalhado, de um esquadrinhamento de cada movimento do corpo, visando uma economia de energia.

O processo, denominado por Foucault de anatomia política do corpo, determina a forma como é possível ter domínio sobre as operações do corpo dos indivíduos, não simplesmente visando que os mesmos façam o que se quer, mas também a forma como deve ser feito. Esta estratégia, literalmente, fabrica os corpos de forma a torná-los úteis e submissos. Isso feito sob dois aspectos, aumentando e, ao mesmo tempo, diminuindo as suas forças, ou seja, aumentando as aptidões e diminuindo as energias. Foucault expõe essa anatomia política não como uma descoberta súbita, mas como uma multiplicidade de processos que pouco a pouco ganham espaço se tornando por fim um método geral. Ela foi utilizada primeiramente nos colégios e por fim era usada, inclusive, nas organizações militares.

Foucault (2012) afirma que sua intenção não é traçar a história das inúmeras instituições disciplinares, mas de localizar uma série de exemplos de técnicas essenciais que acabaram por se generalizar de forma mais fácil. As

disciplinas têm por característica certo apreço pelo detalhe, uma microfísica do poder, se trata de um “investimento político e detalhado do corpo” que desde o século XVII ganha espaço como se tivessem por objetivo dominar todo o corpo social.

O filósofo francês expõe minuciosamente como se dá o processo das disciplinas, que primeiramente controlam a distribuição dos indivíduos nos espaços, isso se dava da seguinte maneira: 1) A cerca: nos colégios impõe o modelo de convento, colocando o internato como o regime mais eficiente de educação; 2) O quadriculamento: organiza cada indivíduo em seu lugar e através de um controle de frequência garante que cada lugar seja ocupado por um indivíduo; 3) As localizações funcionais: pouco a pouco nas instituições disciplinares codificavam o espaço que antes a forma arquitetural deixava livre, além de vigiar e eliminar comunicações que pudessem ser perigosas também criavam espaços úteis; 4) A fila: tem a função de criar uma “rede de relações” entre os indivíduos. No século XVIII os colégios passam a se organizar por fileiras que eram vistas nos pátios, salas e corredores. Ao mesmo tempo as filas constituíam uma economia de tempo de aprendizagem e do espaço escolar, tornando a escola uma máquina de ensinar e o professor o detentor do olhar que classifica.

Após a organização do espaço, o próximo passo foi organizar o tempo, o que Foucault também problematizou e atribuiu o nome de controle de atividade. 1) Horário: onde as horas, minutos e segundos são programados e cronometrados, evitando qualquer perturbação e distração, além de garantir uma boa utilidade do tempo; 2) Elaboração temporal do ato: esquema anátomo-cronológico de comportamento que define desde a posição do corpo, membros e articulações até a direção, amplitude e duração dos movimentos. 3) Utilização exaustiva: controle do tempo cada vez mais fracionado, buscando cada vez mais o máximo da eficiência de uma organização interna minimamente detalhada.

Ao fim da seção Foucault resume cogitando que as disciplinas produzem tanto individualmente quanto em grupo quatro características: celular, orgânica,

genética e combinatória; utilizando-se de quatro técnicas: constrói quadros, prescreve manobras, impõe exercícios e organiza táticas.

Na segunda seção intitulada *Os recursos para o bom adestramento*, Foucault coloca a correta disciplina como uma arte do bom adestramento, que segue os três passos: 1) A vigilância hierárquica que garante total submissão e exclusão do ócio através da sutil coerção do olhar do vigilante; 2) A sanção normalizadora que visa através de punições corrigir faltas, criando com isso um padrão e punindo quem foge a ele; 3) O exame que é um mecanismo objetivo e controlador que classifica, pune e corrige. Que ao mesmo tempo reúne e tem em si todas as técnicas disciplinares.

Na terceira e última seção do capítulo a ser analisado, *O Panoptismo*, Foucault apresenta o panóptico, de Jeremy Bentham. A figura arquitetural da distinção de normal e anormal que o poder controla. Nas instituições panópticas o indivíduo era encarcerado em celas, sem contato com mais ninguém. A arquitetura era basicamente uma construção em anel onde as janelas se abrem tanto para a face interna, quanto para a parte externa da construção; no centro do anel uma torre que também possuía janelas que se abriam para a parte interna do anel. O que há de genial nesse modelo arquitetônico é que pela sua forma de construção a luz sempre perpassava o interior das celas, permitindo ao vigia manter o controle permanente sobre os encarcerados, já aos mesmos não se dava os mesmos direitos por não ser possível ver através das venezianas da torre.

O panóptico foi bastante usado nos casos de estudantes rebeldes e de casos tidos como irremediáveis. Com o panóptico se tem uma vigilância autônoma, visto que, pela incerteza de haver um ou mais vigilantes, ou mesmo de haver ou não um vigilante, o próprio indivíduo vigia a si próprio. O panóptico segundo Foucault (2012), “automatiza e desindividualiza o poder”.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, o corpo é treinado, domesticado e “docilizado”, tendo em vista a sua utilidade político-econômica . A única função do corpo é a produção de capital, todo esse mecanismo que se cria visa o retorno econômico.

Levando em consideração o intuito do trabalho, a função da escola nesse mecanismo de poder é educar os corpos desde a infância nos colégios, de forma aos mesmos estarem de acordo com os padrões aos quais terão de estar aptos na idade adulta, quando irão enfrentar nas fábricas, ou mesmo no exército, os mesmos padrões disciplinares.

E mesmo que não se encaixem, mesmo que estejam fora desses padrões disciplinares, ainda assim poderão ser usados, como último recurso, nas instituições do tipo panópticas, onde ainda ali a disciplina estará presente.

Desta pesquisa ainda podemos perceber o quanto as disciplinas se fazem presentes ainda hoje, nas instituições escolares. De forma tão enraizada que nem percebemos que ainda somos fabricados por elas, e o quanto elas fazem parte do sistema que administra a sociedade em que vivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. *Vocabulário Foucault*. um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HORROCKS, C; JEVTIC, Z. *Entendendo Foucault*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Leya, 2013.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA-NETO, A. *Foucault & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.